

Exmo. Senhor ...

Exmo. Sr. Embaixador do Brasil junto à CPLP

Exmo. Sr. Embaixador da Guiné-Bissau junto à CPLP

...

Exmos. Srs. do corpo diplomático

Exmo. Sr. Presidente da Municipália,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Começo por congratular a organização do "Fórum da Lusofonia". É com enorme satisfação que me dirijo a esta plateia para falar sobre a "Importância estratégica da CPLP para o mundo global".

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi criada, e passo a citar o art.1º dos seus Estatutos, como o fórum "multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade, da concertação político-diplomática e da cooperação entre os seus membros".

A nossa Comunidade nasce, assim, como um pacto de amizade e de solidariedade entre iguais. Esta é a nossa principal força. Ao contrário de outras comunidades também assentes na Língua, mas baseadas em antigos vínculos políticos e numa mais ou menos aprofundada difusão do idioma comum, a CPLP não actua como um modelo centralista em que a antiga metrópole irradia para a sua periferia quer a sua prosperidade económica, quer o seu valor cultural. Ao contrário, a CPLP procura fortalecer-se e expandir-se a partir do somatório das potencialidades e o vasto manancial de riquezas que se encontram na diversidade dos oito Estados membros que a constituem.

Naturalmente, apesar dos nossos Estados serem iguais em direitos, Brasil e Portugal são desde o início os maiores

contribuidores líquidos para a cooperação em todos os domínios, uma vez que são os países com maior capacidade económica.

Por defender e acolher a diversidade que encerra, a CPLP tem assumido um papel activo na defesa da Diversidade. No âmbito das reuniões dos Três Espaços Linguísticos, os Secretários Gerais e Executivos da CPLP, da Organização Internacional da Francofonia e da Organização de Estados Ibero-americanos e também a União Latina e a Organização da Liga Árabe para a Educação, Cultura e Ciência (ALECSO), esta enquanto Observador, reconhecem e estabelecem estratégias conjuntas para o respeito pela diversidade cultural e linguística, ajudando a preservar riquezas fundamentais do património da Humanidade.

A CPLP assume, por isso, o compromisso de unir a sua voz e o seu voto à causa da promoção do diálogo intercultural, com a consciência de que as culturas do mundo constituem património comum da humanidade e devem ser reconhecidas e consolidadas em benefício das gerações presentes e futuras.

Este é um nosso contributo natural para o enriquecimento da sociedade humana universal e como contrapeso às forças centrifugadoras da globalização.

Igualmente, a CPLP acredita ser possível incorporar sistematicamente os assuntos relacionados com as migrações internacionais nas estratégias de desenvolvimento nacionais, regionais e globais, tanto no mundo desenvolvido como no em desenvolvimento.

Com estas ressalvas, devemos trazer a globalização aos nossos países.

Para o efeito, a CPLP trabalha para promover a liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação social, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao saber científico e tecnológico e a possibilidade de expressão de todas as culturas. A CPLP, os nossos Estados e, até ousar

dizer, todos os nossos povos partilham valores comuns que os identificam, tais como os valores perenes da Paz, da Democracia e do Estado de Direito, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento e da Justiça Social.

Excelências,  
Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

A CPLP nasceu, em Lisboa, no dia 17 de Julho de 1996, por ocasião da Cimeira Constitutiva de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, reunindo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Seis anos mais tarde, em 20 de Maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade.

Na prossecução dos seus objectivos, a Comunidade tem promovido a coordenação sistemática das actividades das instituições públicas e entidades privadas empenhadas no incremento da cooperação entre os seus Estados membros.

As acções desenvolvidas pela CPLP têm objectivos precisos e traduzem-se em directivas concretas, voltadas para sectores prioritários, nomeadamente, a Educação, a Saúde, o Ambiente e a Defesa, entre outros.

O papel da Educação é fundamental para o progresso dos nossos Povos, para a consolidação da paz e da democracia. Simultaneamente, a educação e a cultura científica podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos da CPLP, designadamente, no combate à pobreza, na construção de uma cidadania consciente e activa, enfim, para a concretização das metas dos Objectivos de Desenvolvimento de Milénio adoptados pelos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em 2006, Bissau.

A introdução de novas tecnologias nas diferentes modalidades de ensino, na governação e na sociedade, tenderá a ser um factor multiplicador de recursos humanos qualificados para a Aldeia Global, dentro do espaço da CPLP. A revolução tecnológica, e, dentro desta, a utilização em benefício de todos das tecnologias de informação são uma necessidade objectiva em que nos temos vindo a concentrar.

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

A acção da CPLP, tal como a actuação de qualquer organização internacional, nunca é determinante para a governação de qualquer país. Ela é complementar. Os países da CPLP, integrados nos seus respectivos grupos regionais – Portugal na União Europeia, os 5 Palop na União Africana, a Guiné-Bissau na UEMOA, o Brasil no Mercosul, Timor inserido na ASEAN e Angola e Moçambique na SADC – estão obrigados a cumprir os requisitos e directrizes impostas regionalmente.

Este facto pode, efectivamente, travar as relações entre os nossos Estados. Porém, estamos constantemente a trabalhar para que um significativo número de medidas legislativas seja adoptado para fortalecer as relações institucionais e aproximar os povos da CPLP. Exemplo disso, são os acordos de Brasília, os seis acordos já assinados em matéria de cidadania e circulação.

Por outro lado, estamos cientes que esta dispersão geográfica abre também novas janelas de oportunidade:

- Os Estados-membros da CPLP, fruto dos laços consolidados pela nossa Comunidade, tornaram-se canais de comunicação privilegiados entre regiões e sub-regiões à escala planetária;
- Os Estados-membros da CPLP, juntos, tornam-se mais fortes no plano internacional uma vez que a nossa voz, multilateral, faz-se ouvir com mais impacto.

A criação, desenvolvimento, consolidação e maturação da CPLP tem sido um processo dinâmico, com avanços e recuos, decerto com algumas incompreensões mas, acreditamos, também com muita inovação trazida por todos aqueles que se apropriam do projecto e o convertem num instrumento eficaz de acção e de afirmação colectiva.

Em pouco mais de 12 anos de existência, através da multiplicidade de acções desenvolvidas, foram geradas importantes mais valias representadas pelo desenvolvimento de um quadro privilegiado de concertação política e diplomática entre os seus Estados membros, o estímulo da cooperação nos mais diversos domínios e a adopção de posições comuns nas organizações internacionais.

As consultas, intercâmbios, trocas de experiência e colaboração daí resultantes facilitaram e reforçaram a cooperação bilateral entre os Estados membros e, ao nível multilateral, deram-nos projecção no mundo global.

A concertação político-diplomática possibilitou à CPLP desempenhar um papel de relevo na gestão de situações de instabilidade e conflito nalguns dos países membros, bem como tem sido um garante da Democracia. Recordo que temos um papel activo nesta área, ao termos enviado missões de observação as eleições realizadas nos últimos anos em Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Timor.

Além disso, a concertação politico-diplomática facultou à organização um amplo reconhecimento internacional, sendo hoje participante de vários fóruns privilegiados, gozando do estatuto de observador na Assembleia Geral das Nações Unidas, fazendo parte do grupo de organizações que o Secretário Geral da ONU consulta anualmente sobre temas relevantes da vida internacional e interlocutor escutado de outras organizações internacionais. Através da CPLP os países membros têm feito ouvir a sua voz a respeito das grandes questões da actualidade. E, desde a Assembleia-geral de Setembro de 2008, todos falamos em português!

O reconhecimento internacional da CPLP é testemunhado pela solicitação do estatuto de observador associado por parte de outros Estados: a Guiné Equatorial e a Ilha Maurício obtiveram este estatuto em 2006 e o Senegal na última cimeira, em Julho de 2008.

A dinâmica notável e espontânea, criada pelas organizações da sociedade civil e profissionais da Comunidade é também testemunho do carácter estratégico e mobilizador do projecto da CPLP, tendo-se vindo a converter numa ajuda preciosa para a concretização dos seus objectivos e é a demonstração da disponibilidade dos cidadãos para estreitar laços e reforçar a cooperação ao nível da sociedade civil. Esta evolução, que é ainda necessário aprofundar, será um dos elementos vitais para o reforço de sentimento de pertença e apropriação da Comunidade pelos povos dos Estados membros.

A realização, nos últimos dois anos, as cerca de 80 reuniões de diferente tipo entre os países da CPLP, organizadas por entidades pelos aparelhos públicos dos nossos Estados membros e pela da sociedade civil, é a demonstração irrefutável da solidez dos laços existentes e da facilidade dos contactos que ela proporciona.

Excelências,

O nosso terceiro vector estratégico de actuação é a promoção e defesa da Língua Portuguesa. A promoção do nosso idioma comum tem conseguido progressos importantes, tanto no plano do seu ensino nos Estados membros como na sua utilização internacional. Os esforços feitos junto de organizações internacionais têm dado frutos e hoje o português já é reconhecido como língua de trabalho em várias organizações internacionais e regionais. Do mesmo modo têm sido realizadas diligências para promover o ensino de português noutros países.

Fazer do português uma língua de referência internacional e assumir um papel activo na promoção do uso do português

na sociedade da informação são objectivos reforçados pelos Chefes de Estado e de Governo na cimeira de 2008, cujos efeitos práticos já se sentiram na Reunião Extraordinária dos Ministros da Educação e Cultura, realizada há pouco mais de dois meses.

As reflexões sobre a estratégia da CPLP levar-nos-ão, necessariamente, aos objectivos proclamados por ocasião da sua constituição e aos resultados atingidos. Algumas pessoas, algumas organizações, alguns fóruns, interrogar-se-ão se esses objectivos não deverão ser alargados ou, concomitantemente, melhor definidos.

São pistas, todas elas importantes, que permitem indagar novos caminhos, ousar novas metas. A CPLP é uma Comunidade em construção, em constante aperfeiçoamento, para que, em conjunto, a podemos adequar melhor às expectativas dos cidadãos e aos desafios de um mundo em acelerada transformação.

Muito obrigado.